



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", R. Santa Marta, 158 - Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração "Santuário da Fátima."

FÁTIMA -- dom do Coração de Jesus pelas mãos de Maria

«O Divino Rei de Amor amou tanto os portugueses que lhes enviou com o seu doce sorriso da Mãe, Nossa Senhora de Fátima».

(Do apêlo do rev.º P. Matéo aos adoradores nocturnos do lar em Portugal no mês de Maio de 1933).

Mês de Junho, mês consagrado pela Santa Igreja a honrar dum modo especial o Coração Santíssimo do Divino Rei de Amor, mês de promessas e de esperanças, mês de júbilo e de consolações, mês de bênçãos e de graças.

Precisamente no centro do teatro augusto de tão assombrosas e tão comoventes manifestações de fé e piedade e de tantas e tão grandes maravilhas divinas, que é o local cinco vezes santificado pela presença da gloriosa Rainha do Céu, a Cova da Iria, ergue-se sobre o capitel de alta e graciosa coluna de mármore, a veneranda estátua do Sagrado Coração de Jesus, de braços abertos, como que a convidar Portugal inteiro e todas as nações da terra a procurar naquele foco ardente e inexgotável de amor, de bondade e de graça, o remédio para os males que afligem o mundo contemporâneo, a paz entre os povos, o bem dos indivíduos, das famílias e da sociedade.

A humanidade, no quadrante da história incerto e agitado que ora atravessa, encontra-se no período agudo duma grave crise económica, que a asserberba e convulsiona, e duma crise ainda mais grave e de conseqüências mais temerosas, a crise de moralidade e de religião. Estadistas geniais e bem intencionados procuram com os seus diversos sistemas de renovação política e social, como outros tantos elixires de salvação pública, curar as nações, enfermas e restituir-lhes a paz, a ordem e a prosperidade.

Mas todas as suas tentativas resultarão improficuas, todos os seus esforços serão completamente inúteis, se no espírito e no coração dos homens públicos e dos simples cidadãos não for reconhecida e assegurada aos valores morais e espirituais a primazia a que têm jus e se esta primazia não se traduzir, duma forma bem ostensiva, nas diversas manifestações da vida individual, da vida de família e da vida social.

Numa palavra, impõe-se, dum modo urgente e inadiável, afim de conjurar o cataclismo que impende ameaçador sobre a humanidade qual outra espada de Damocles, o regresso puro e simples à profissão integral dos princípios cristãos e à prática fiel das virtudes que constituem o património da civilização latina e que só a Igreja Católica sabe inspirar e fazer amar.

No Sagrado Coração de Jesus, oceano infinito de amor e misericórdia, fonte inexaurível de pureza e santidade, deparamos felizmente os indivíduos e os povos um asilo seguro contra todas as desgraças e calamidades que os ameaçam e um penhor de paz tranqüila e duradoura e de felicidade verdadeira e perene.

Seja timbre de todos os devotos de Nossa Senhora de Fátima professar um grande amor Aquêle que, não contente de padecer e morrer numa cruz de ignomínia para nos salvar, operando o adorável mistério da Redenção do género humano, quis ainda, num excesso de amor e de misericórdia, patentear nos últimos tempos as riquezas infinitas do seu amantíssimo Coração para reconduzir o mundo transviado ao caminho do Céu.

Lembrem-se todos de que a maneira de honrar o Sagrado Coração de Jesus, que lhe é mais agradável e que é mais útil para nós, consiste em imitar as suas virtudes, aquelas virtudes de que Ele nos deu tão sublimes e tão admiráveis exemplos, tanto durante a sua vida oculta como durante a sua vida pública.

E que o glorioso taumaturgo português, Santo António de Lisboa, padroeiro principal da paróquia de Fátima, que foi um dos mais extraordinários precusores da devoção oficial ao Sagrado Coração de Jesus, cuja doutrina soube tão bem compreender e ensinar como guiado por uma inspiração verdadeiramente divina, se digne conduzir pelas mãos de Maria Santíssima ao Sagrado Coração de seu Divino Filho as almas de todos os filhos de Portugal, para que o Divino Rei de Amor reine nesta terra que é sua um reino do perene de amor e de misericórdia!

Visconde de Montelo

«O Santo de todo o mundo»

Mês do Sagrado Coração de Jesus e mês de Santo António de Lisboa, o Santo português por excelência e ao mesmo tempo o Santo de todo o mundo, na expressão lapidar de Sua Santidade o Papa Leão XIII, de venerada e saudável memória. O glorioso filho espiritual do Seráfico Patriarca de Assis foi, durante toda a sua vida, um anjo de pureza e de inocência, tão puro e tão inocente que o Divino Rei de Amor se dignou vir mais que uma vez reclinar-se nos seus braços sob a figura dum gracioso menino. O zelo ardente, que o consumia, da glória de Deus e da salvação das almas, fruto do amor imenso que lhe consagrava e que o elevou até às culminâncias da santidade, fez que êle alcançasse o dom da sabedoria e o dom dos milagres, que cingiram a sua frente duma auréola de extraordinário prestígio e lhe grangearam uma celebridade universal e única no tempo e no espaço.

O admirável taumaturgo, ainda mais com os olhos presagos do coração estuante de amor divino do que com o poder de intuição da sua inteligência privilegiada, soube prescrutar as riquezas inefáveis da caridade de Cristo e pressentir o incremento assombroso que alguns séculos mais tarde havia de ter em todo o mundo a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, cujos fundamentos doutrinais e razão de ser teológica êle, consumado teólogo e grande luminar da Igreja, abarcava e compreendia na sua larga extensão e no seu justo valor.

Não foi com certeza por mera coincidência, mas por designio verdadeiramente providencial que, para a celebração da festa primária e universal em honra de Santo António de Lisboa, foi assinalado um dos dias do mês de Junho, o mês do Sagrado Coração de Jesus.

Coincidência também providencial é a da sua ocorrência exactamente no dia treze, dia comemorativo da segunda aparição de Nossa Senhora aos humildes e inocentes pastores de Aljustrel. Coincidência providencial ainda o facto de a privilegiada freguesia de Fátima ter como seu Padroeiro litúrgico o admirável Santo, honra e lustre da grande e benemérita Ordem Seráfica, de que é um dos mais célebres e gloriosos membros.

Neste dia, aniversário do nascimento do seu amado Patrono para o Céu, os piedosos habitantes das quarenta aldeias que formam a freguesia de Fátima, tendo transferido de acôrdo com o seu pároco para o Domingo imediato, as solenidades religiosas comemorativas desse sucesso,

O ADEUS FINAL

O Vir-gem do Ro-sá-rio Da fá-ti-ma Se-nho-ra De Por-tu-gal Ra-i-nha Dos ho-mens Pro-tec-to-ra O Vir-gem do Ro-sá-rio Da fá-ti-ma Se-nho-ra De vos-so San-tu-á-rio for-ço-so é ir-me em-bo-ra. Uma pre-ce fi-nal Ao dei-us, Mãe de Deus Vi-ra sem-pre em minh'alma este gri-to i-mor-tal. O fá-ti-ma, A-deus Vir-gem Mãe, A-deus.

I
Ó Virgem do Rosário,
Da Fátima Senhora,
De Portugal Rainha,
Dos homens protectora;
Ó Virgem do Rosário,
Da Fátima Senhora,
Do vosso santuário
Forçoso é ir-me embora.

Côro
Uma prece final
Ao deixar-vos, Mãe de Deus.
Viva sempre em minh'alma
este grito imortal:
Ó Fátima, adeus!
Virgem Mãe, adeus!

II
De Vós me aparto, ó Virgem
Eis o grito de dor.
Que solta ao despedir-se
O pobre pecador.
De Vós me aparto, ó Virgem,
Eis o grito de dor...
Acolhe, Mãe bondosa
Este último clamor.

III
De Vós me aparto, ó Virgem
Dêste local bendito
Onde a saúde e a paz
Sois do enfermo e aflito.
De Vós me aparto, ó Virgem,
Dêste local bendito
Onde encontra perdão
O coração contrito.

IV
De Vós me aparto, ó Virgem,
Desta montanha santa
Onde Jesus é quando
Onde a piedade é tanta.
De Vós me aparto, ó Virgem,
Desta montanha santa
Que o coração nos prende
Que a nossa alma encanta.

V
De Vós me aparto, ó Virgem
O pranto aos olhos vem
Mas sente-se feliz
Quem vossa bênção tem.
De Vós me aparto, ó Virgem
O pranto aos olhos vem
Adeus repito e choro
Adeus saudável Mãe.

abstem-se de trabalhos servis afim de poderem juntar os seus cultos em honra da augusta Rainha do Santíssimo Rosário aos das numerosas legiões de peregrinos que de toda a

parte do nosso país acorrem ao maior Santuário Mariano. Consubstanciação perfeita da alma nacional, expoente máximo das glórias da Pátria, o grande Santo, cuja

língua bem dita foi poderoso malho das heresias do seu tempo, fará ainda renascer para a fé e para a virtude esta terra em que nasceu, esmagando a peste do laicismo, que é a grande heresia de Portugal e do mundo moderno.

Dessa doce e fagueira esperança é feliz preságio e penhor seguro a proclamação de Santo António como Padroeiro especial da nação portuguesa recentemente feita por Sua Santidade o Papa Pio XI mediante o Breve *Sanctae Romanae Ecclesiae*.

As comemorações do dia treze

A procissão das velas, que começou às dez horas e meia na véspera à noite, depois de se recitar publicamente o terço do Rosário em frente da santa capela das aparições, foi revestida dum brilho e imponência invulgares, graças ao tempo esplêndido que fazia e à boa ordem com que decorreu. Incorporaram-se nela diversas peregrinações organizadas que tinham chegado durante a tarde.

A meia noite deu-se início à tocante cerimónia da adoração nocturna. No primeiro turno — o turno da adoração nacional — fez as cinco práticas do terço doloroso, comentando os respectivos mistérios, o rev.^{do} Cândido Ferreira, S. J. Assistiu Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. José Alves Correia da Silva, illustre e venerando Bispo de Leiria.

As outras horas de adoração foram feitas, a das 2 às 3 pelas peregrinações de Lisboa (freguesia de Santos-o-Velho) e Abrantes, a das 3 às 4 pela de Vila Franca de Xira, a das 4 às 5 pelas de Almoester e Sandim e a das 5 às 6 pelas de Carapinheira do Campo e Valongo do Vouga.

As seis horas, dada a bênção com o Santíssimo Sacramento, o nobre Prelado de Leiria celebrou, no pavimento dos doentes, a missa de comunhão geral, em que tomaram parte alguns milhares de peregrinos, que se tinham confessado previamente.

Em todo o dia treze receberam o Pão dos Anjos cerca de seis mil pessoas.

Houve missas privativas para diversas peregrinações: às 8 horas, para a de Santos-o-Velho, na capela do Albergue, às 8 horas e meia, para as crianças da Cruzada Eucarística da Covilhã e para a peregrinação de Vila Franca de Xira, às 9 para a peregrinação de Abrantes (missa cantada), às 9 e meia para a de Almoester, às 10 para a de Espite, às 10 e meia para a de Sandim e às 11 para a do Barreiro.

Durante a manhã celebraram-se cerca de oitenta missas.

Ao meio dia oficial, começou a recitação do terço em comum. Reza do terço, efectuou-se a primeira procissão com a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se venera na capela das aparições. Em seguida o rev.^{do} Cônego Dr. Francisco dos Santos, abade da Sé do Pôrto, celebrou a missa oficial.

Ao Evangelho o rev.^{do} Luís de Sousa, da Ordem Seráfica, prêgou sobre a devoção de Santo António de Lisboa a Nossa Senhora.

A missa oficial foi celebrada no altar erecto em frente da Basílica em construção, por ser grande o número dos peregrinos presentes.

A Bênção dos doentes com o S.S. Sacramento foi dada pelo Sr. Bispo de Leiria.

Terminada a bênção dos doentes, efectuou-se a procissão final, sendo reconduzida a Imagem de Nossa Senhora de Fátima para a sua capela e realizando-se em seguida a cerimónia do «Adeus», após a qual principiou a debandada dos peregrinos.

Peregrinação dum grupo de Noelistas

No dia vinte e seis de Maio partiu de Lisboa um grupo de Noelistas da capital e arredores em peregrinação ao Santuário Nacional de Fátima. Era já sol pôsto quando chegaram ao local das aparições. Após a sua chegada realizou-se a procissão das velas. Começou em seguida a cerimónia da adoração nocturna, que terminou às seis horas da manhã. Celebrou-se então a primeira missa. Depois efectuou-se a procissão com a Imagem de Nossa Senhora a que presidiu Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Bispo de Leiria, que se dignou ir a Fátima expressamente para abençoar as Noelistas.

Terminada a segunda missa, que foi celebrada pelo venerando Prelado, as Noelistas partiram para Tomar em visita de confraternização às Noelistas daquela cidade, que estão a organizar um núcleo.

Tôdas regressaram a Lisboa no dia seguinte, Domingo, à noite, cheias das melhores impressões e resolvidas a ir novamente a Fátima em peregrinação colectiva no próximo ano.

Visconde de Montelo.

Peregrinação germânica a Nossa Senhora de Fátima

Segundo anuncia o nosso prezado Colega *Bote von Fatima* (n.º de Junho) está em organização uma peregrinação a Fátima sobre a presidência honorária de Mgr. Scheiwiler, Bispo de Saint-Gall, na Suíça.



Mgr. Scheiwiler (Alois), nascido em Gossau em 1872, sagrado pelo Em.^{mo} Cardinal Pacelli (Secretário de Estado do Santo Padre), Bispo de Saint-Gall, na Suíça, autor de obras notáveis sobre história eclesiástica e profana, sociologia, propaganda popular, Presidente de honra da peregrinação germânica à Fátima.

AVISO

Aos Senhores distribuidores da «Voz da Fátima»

Sendo a «Voz da Fátima» distribuída gratuitamente pelos Associados da «Pia União Cruzados de Nossa Senhora da Fátima», prevenimos as pessoas ou entidades a quem mandávamos o jornal para propaganda, que cessa essa distribuição com este número.

Os Snrs. Assinantes e Bemfeitores continuam a receber o jornalzinho como até aqui, rogando-lhes a caridade de aumentarem as suas esmolas para glória de Nossa Senhora e benefício da Acção Católica em Portugal.

Agradecemos aos nossos bons distribuidores todo o zelo e actividade que têm desenvolvido na propaganda da «Voz da Fátima».

A única fonte de receita para fazer face às despesas deste jornalzinho são as esmolas de seus Bemfeitores e as quotas dos seus Assinantes.

POR UM TERÇO

Em uma Revista Missionária, li há tempos um caso edificante, escrito pelo Missionário J. M. Thomás, e que, em parte, vou transcrever. Ei-lo:

«... Durante uma das minhas excursões apostólicas, em que havíamos costado, cerca de cinco horas, as margens do Rio Rukva e atravessado outros dois infestados de crocodilos, tínhamos parado para estabelecermos o acampamento.

Armada a minha tenda, os meus auxiliares reconfortaram-se um pouco, e depois vão repousar sob alguns arbustos mirrados, única vegetação daquelas pobres paragens.

O calor era sufocante! Enquanto enxugava o suor abundante que corria da minha fronte, noto que o carregador da minha capela, Miguel Kaniki, tinha um ar preocupado e triste.

Eis ali um que não está contente com o serviço marcado, pensei eu.

De repente, o meu homem levanta-se, e vem ter comigo.

— Estás doente, Miguel?

— Não, Padre; mas esqueci o meu terço no lugar onde acampámos ontem; volto para procurá-lo.

— Tu sonhas, Miguel! Deves andar 60 quilómetros para lá chegar..., durante a noite..., e amanhã as tuas pernas estarão incapazes de andar...! Depois, os leões que infestam a floresta..., os crocodilos que ainda esta manhã vimos mergulhar nos rios que atravessámos...! É uma loucura expores-te assim à morte.

Trata de descansar; amanhã a caminhada será penosa: oito horas sem uma gota de água sequer. Farei o possível para te arranjar um outro terço quando voltarmos à Missão.

— Não, Padre, eu volto procurar o meu terço. Quero a todo o custo achá-lo. É o terço do meu Baptismo.

A Virgem Santíssima, o Anjo da Guarda, proteger-me-ão. Antes da noite estarei de volta.

Dito isto, partiu como uma flecha, e não pude fazer mais que recomendá-lo do fundo da alma à Divina Providência.

Durante toda a tarde sou devorado de incertezas pensando no meu querido Miguel.

Mais de vinte vezes, olho, assesto o meu binóculo para o ponto onde ele desapareceu, prescrutando em vão o horizonte.

O sol já se ocultou e cai a noite; nem alma viva, porém. Rezo então com a minha comitiva as orações da noite e acrescento um *Padre Nosso* e *Avé Maria* pelo ausente.

Apenas terminávamos a oração, aparece o Miguel com o seu terço ao pescoço. Depois de ter respirado um pouco, o nosso herói narra a sua viagem, — viagem que ele teve de alargar de uma dezena de quilómetros, porque, para evitar os crocodilos teve a prudência de ir atravessar os rios muito além do lugar costumeado. Fora isso, nenhum mau encontro... No campo, uma malta de hyenas disputavam os ossos da caça abatida na véspera. Pôr esses animais em fuga, com boas bordoadas, foi coisa de um momento.

Depois achou o seu terço, deu meia volta e refez a estrada com o mesmo passo até aqui.

Bravo, Miguel!!!

Que podia afinal valer o seu terço? — Alguns tostões, quando novo; mas, sem se importar com o seu valor pecuniário, considerava-o como um precioso *labarum*, símbolo da protecção da nossa boa Mãe do Céu; e era-lhe, por isso, mais caro que a vida.

Deus queira que os devotos de N.ª S.ª da Fátima assim estimem e usem o próprio terço.

Nunca esqueçais o seguinte:

1.º — Quando escreverdes para a «Voz da Fátima», sobre qualquer assunto que diga respeito à vossa assinatura, assinais sempre a vossa carta ou o vosso postal exactamente com o mesmo nome e sobrenome que vão no endereço do jornal ou rolo que recebeis.

Isto refere-se também aos rolos que vão para as pessoas encarregadas dos «Cruzados de Fátima».

2.º — Quaisquer mudanças que pedirdes nas vossas direcções, só poderão ser executadas se enviardes ao mesmo tempo o número da vossa assinatura.

Artigos religiosos

Os peregrinos da Fátima encontrarão à entrada da Avenida Central do Santuário, já dentro do recinto murado, duas casitas onde podem comprar artigos religiosos, que ali estão à venda em favor do Santuário.

O Sr. António Rodrigues Romeiro — Fátima, é a pessoa encarregada pelo Santuário de mandar pelo correio os pedidos de artigos religiosos, livros sobre Fátima ou água do Santuário.

GRAÇAS DE N. SENHORA DA FÁTIMA

Pneumonia

(Em carta de 25 de Agosto, enviada a esta Redacção, diz-se o seguinte):

«...No ano passado, meu pai foi atacado duma forte pneumonia.

O mal agravava-se cada vez mais, causando crises assustadoras; no dia 3 de Dezembro, logo pela manhã, foi meu pai acometido dum violento e demorado ataque ficando em agonia até às duas horas da tarde. Neste tranze bem doloroso em que toda a família o julgava completamente perdido, esperando o momento a momento o terrível desenlace, na minha profunda dor e aflição dirigime a Nossa Senhora da Fátima — Saúde dos enfermos e Consoladora dos aflitos e pedi-lhe assim: «Minha Mãe do Céu; eu sei que todos os esforços humanos para salvar o meu pai são inúteis sem Vós, mas se Vós quizerdes ele será salvo, e desde já vos prometo muito reconhecida, mandar publicar na Voz da Fátima a graça que espero me alcançarem em favor de meu pai.» Passado pouco tempo meu Pai começa a melhorar e hoje, graças a Deus e a Nossa Senhora, encontra-se completamente bem.

Se peço a publicação desta humilde carta não é somente para cumprir a minha promessa e testemunhar publicamente a Nossa Senhora, o meu profundo reconhecimento, mas ainda para que esta notícia seja uma florinha que se vá engastar na já florida coroa de rosas que nimba a celestial fronte de Nossa Senhora de Fátima.»

S. Eulália — Alentejo

Oremilde Gonçalves Carneiro

Anemia cerebral

Em Outubro de 1930 fui acometida dum ataque de loucura que me fez cometer alguns disparates um pouco extravagantes até.

Depois de socegar, estando com a lucidez precisa para avaliar a minha desgraça, recorri a Nossa Senhora da Fátima a quem fiz uma novena tomando durante a mesma umas gotas da água bem dita do Santuário e prometendo publicar neste jornal a grande graça obtida se nunca mais tivesse algum ataque semelhante ao primeiro.

Tendo consultado o médico foi dito tratar-se duma anemia cerebral muito adelantada já. Por espaço dum ano ainda tive alguns ataques sempre, porém, mais benignos. Passado esse ano tenho-me sentido sempre muito bem, favor este que nunca deixarei de agradecer a Nossa Senhora da Fátima a cuja intercessão julgo devê-lo.

Santarém.

Elisa Rocha Madeira

Otite bilateral

Havia mais de dois anos que eu sofria duma otite bilateral. Consultei vários médicos aplicando sempre os medicamentos que me prescreviam, nunca porém com resultados sensivelmente animadores. Finalmente consultei um médico distinto que me disse ser inútil gastar mais dinheiro em consultas e remédios porque tinha a certeza quasi absoluta de que o meu mal seria incurável. Eu não desanimei, pedi-lhe que me fizesse o tratamento devido e deixasse o resto por minha conta.

Neste mesmo dia fiz diversas promessas a Nossa Senhora, entre elas a de publicar a minha cura e de assinar a *Voz da Fátima* durante toda a minha vida, se Nossa Senhora se dignasse alcançar a minha cura.

Gracias a Deus fui atendido, encontrando-me hoje perfeitamente bem. Aqui fica, pois, o meu sincero agradecimento a Nossa Senhora da Fátima que tantas graças tem alcançado do céu em favor dos que sofrem desde que appareceu no bem dito Santuário da Fátima.

David José de Freitas

Reumatismo

António Costa — Maçussa, sofreu de reumatismo durante mais de oito anos sucessivos, mas, em 1931 aumentaram tanto os seus padecimentos, diz sua mulher Maria Janeiro Costa, que pela violência das dores perdeu o uso das faculdades mentais.

O médico disse ter-lhe já feito tudo quanto a ciência aconselhava em semelhantes casos, de maneira que não havia mais nada a fazer senão entregar o caso ao poder e misericórdia de Deus.

Foi o que fizeram: — o Sagrado Coração de Jesus foi o médico e Nossa Senhora da Fátima a enfermeira, e tão bem se houveram no desempenho da Missão, que pouco depois os sofrimentos abandonaram este pobre homem que havia mais de oito anos os suportava, e desde então até ao presente não mais voltaram a incomodar aquêle que se abandonara aos corações misericordiosos de Jesus e de Maria sob o título de Nossa Senhora da Fátima.

(Duma carta de D. Maria Janeiro Costa — Maçussa.)

Graças diversas

— D. Albertina Sofia Pereira Freixo — Figueira da Foz, agradece à Santíssima Virgem — Nossa Senhora da Fátima, uma graça muito grande que por sua intercessão alcançou.

— D. Conceição Monteiro — Califórnia, agradece a Nossa Senhora da Fátima o auxílio que lhe dispensou no meio de graves perigos a que esteve exposta durante uma viagem arriscadíssima que teve necessidade de fazer de automóvel.

— D. Maria da Conceição R. dos Santos Ferreira — Lisboa, vem publicamente agradecer a Nossa Senhora da Fátima e a S. António uma graça temporal que por eles alcançou.

— D. Esperança de Jesus Fernandes Pires — Granja, pede para que aqui se torne público o seu reconhecimento a Nossa Senhora por uma graça particular que lhe alcançou.

— Alvaro António Pompeia Xavier — Viseu, tendo recebido do Céu uma graça por intermédio de Nossa Senhora da Fátima, vem publicamente agradecer-lhe tal favor.

— D. Isabel Inácia de Meneses e D. Justina Ferraz — Aqualva, agradecem a Nossa Senhora da Fátima: a primeira, a cura de um seu filho, e a segunda uma graça espiritual que julga de grande importância.

D. Francisca Nunes do Couto — Ribeirinha, Açores, sofreu de cólicas renais durante muitos anos sem que a medicina conseguisse minorar-lhe os padecimentos. Cansada de tanto sofrer resolveu fazer uma novena a Nossa Senhora da Fátima a ver se assim alcançava do Céu as melhoras que na terra lhe não sabiam dar. Durante os dias da novena recebeu a Sagrada Comunhão e bebeu da água do Santuário da Fátima fazendo algumas orações em seguida em honra de Nossa Senhora. Nada mais foi necessário para que a Mãe do Céu lhe alcançasse os alívios de que necessitava. Desde então para cá, e já lá vão 27 meses, não mais teve o mais leve ameaço sequer de seus antigos padecimentos.

— R. Borges — Luanda, agradece a Nossa Senhora da Fátima a graça que lhe alcançou obtendo-lhe a cura de uma forte anemia que a impossibilitava de fazer qualquer trabalho.

— D. Maria Clara — Pôrto, diz ter tido uma doença na pele, da qual não conseguira a cura a pesar de ter consultado diversos médicos acêrcia de tal doença.

Foi ao Santuário e lá diante da Imagem de N.ª Senhora alcançou a sua cura que se tem confirmado.

— D. Maria Elvira Tibúrcio de Oliveira — Ribeira Grande, Açores, tem uma irmã que num dos olhos teve sofrimentos horríveis durante muito tempo. Tais sofrimentos só desapareceram depois da doente ter sido confinada à maternal protecção de Nossa Senhora da Fátima.

Requisições da

«VOZ DA FÁTIMA»

Com a devida autorização, previnem-se os Ex.^{mos} Directores Diocesanos da Pia União dos Cruzados da Fátima, que é absolutamente necessário que façam as suas requisições da «Voz da Fátima» pelo menos até ao dia 2 de cada mês.

Os que forem requisitados depois dêsse dia só no mês seguinte poderão ser expedidos, porque sendo a «Voz da Fátima» o jornal de maior tiragem em Portugal e sendo a sua Administração na Fátima e a impressão e expedição em Lisboa, não nos podemos responsabilizar pela imediata execução dos pedidos dos últimos 10 dias anteriores ao dia 13.

Tratei-o e Deus curou-o

Ao inaugurar-se a sala das operações de um hospital de Würzburg, pronunciou o célebre cirurgião, professor Schönbörn, entre outras palavras sensatas, o seguinte:

«1.º que todo o doente, dando aqui entrada, traga a esperança e a fé de que o Deus da graça e da caridade pode e há-de curar os sofrimentos que o afligem.

2.º que o operador, ao empunhar o bisturi, tenha sempre na mente a responsabilidade que sobre os ombros lhe pesa, e, quando lhe couber a alegria de ouvir de algum curado manifestações de agradecimento, repita, como resposta, as palavras do cirurgião do Rei de França, o luzeiro da Moderna Cirurgia — Ambrósio Paré: — «tratei-o e Deus curou-o.»

N. Senhora da Fátima

NO CONGO PORTUGUÊS

Também nestas terras longínquas do Congo Português vai lavrando com muita intensidade a devoção à nossa Mãe do Céu, aparecida na Fátima. Para esta propagação muito tem contribuído a leitura da «Voz da Fátima» assinado por várias pessoas e lida por muitos cristãos, devido sobretudo ao zelo ardente das Irmãs de S. José, residentes em Lândana e Cabinda.

Esta devoção praticada com muita simplicidade pelos católicos destas terras, manifesta-se por muitas formas. Os cantos sobre Nossa Senhora da Fátima são sabidos por toda a gente e cantados com um entusiasmo que extasia quem os ouvir. Todas as famílias ao trazerem as crianças a baptizar querem a todo o custo que o menino e sobretudo a menina juntem ao nome do baptismo, o da terra abençoada onde apareceu Nossa Senhora.

Todas as escolas rurais e postos de catequistas querem ter nas suas capelas, muitas vezes tão pobreszinhas, uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. E muitas, não se contentando só com a imagem, mandam vir estátuas segundo as suas poses.

Por estas razões é que a melhor recompensa que o missionário pode dar aos catequistas mais exemplares, aos cristãos mais bem comportados, aos alunos mais aplicados e mesmo aos seminaristas mais estudiosos é uma imagem de Nossa Senhora da Fátima ou algum livro que fale das suas aparições e graças concedidas aos devotos.

E a nossa Mãe do Céu, para mostrar como lhe agrada a devoção que lhe consagram os nossos pretinhos, vem muitas vezes consolá-los nas suas aflições, alcançando-lhes do seu Divino Filho as graças pedidas por sua intercessão.

Aí vai um caso como prova do que fica dito. É o interessado que fala e por isso reproduzimos textualmente as palavras dele:

«Sendo minha sobrinha, criança de 13 meses, atacada de fortes dores no baço, durante todo o mês de Janeiro, recorremos a todos os remédios para combater a doença, mas nada conseguimos. Como as dores aumentassem cada vez mais a ponto da criança ficar debilitada em extremo, recorremos então com muita confiança a Nossa Senhora da Fátima e começámos a fazer uma novena por esta intenção e com promessa de publicarmos a graça se Nossa Senhora fosse servida conceder-nos-la. Logo no segundo dia da novena as dores diminuíram sensivelmente e continuaram sempre a diminuir nos restantes dias da novena de maneira que no fim a criança aparecia completamente restabelecida e hoje é a alegria de toda a família porque se encontra sã e forte como antes da doença. Muitas graças, portanto sejam dadas a Nossa Senhora da Fátima que assim consola os que em Si confiam».

Indício

Seminarista de Lândana

Casos idênticos a este, muitos se poderiam registar, mas desta vez não queremos tomar mais espaço ao jornalzinho.

Oxalá Nossa Senhora da Fátima lance seus olhares misericordiosos sobre as nossas cristandades afim de que a idolatria e demais erros cedam o lugar à doutrina salutar de seu bendito Filho.

Missão Católica de Lândana, 1 de Maio de 1934.

P.º Adriano da Rocha

Missionário no Congo Português

Culto de N. Senhora da Fátima

EM CARANGOLA, ESTADO DE MINAS, BRASIL

Revestiram-se de excepcional esplendor e encanto as homenagens prestadas pela população da cidade de Carangola a Nossa Senhora do Rosário de Fátima nos dias 12 e 13 do corrente mês de Maio.

Nesse dia memorável inaugurou-se com toda a pompa do cerimonial litúrgico na Igreja Matriz local, o culto de Nossa Senhora da Fátima.

No dia 10 teve início um tríduo solene preparatório com pregação sobre a história das maravilhosas Aparições de Nossa Senhora na Cova da Iria, em Portugal.

Essas interessantes conferências foram feitas pelo Vigário da Paróquia, P.º Valentim Armas, grande devoto de N.ª Sr.ª da Fátima e autor do livro — «Esplendores de Fátima».

DIA 12

As 19 horas, o vasto recinto da Igreja Matriz achava-se literalmente regorgitando de fiéis pertencentes a todas as camadas sociais.

de flores e luzes, o trono da nova imagem doada à Matriz por D. Maria Pinheiro do Nascimento.

O Vigário da Paróquia, P.º Valentim Armas, assistido por três sacerdotes e ladeado dos paraninfos, benzeu com toda a solenidade do cerimonial litúrgico a encantadora imagem.

Hinos e preces se fizeram ouvir, logo após, pelo interior do templo, como preito das primeiras homenagens religiosas à Rainha do Rosário de Fátima.

Assomou ao púlpito o P.º Valentim, que discorreu sobre o tema das Aparições e prodígios da nova *Lourdes Portuguesa*.

Em seguida, organizou-se a empolgante procissão das velas de Nossa Senhora. Era simplesmente fantástico o efeito produzido por essa bela manifestação de fé e amor a Maria, dos católicos carangolenses.

O andor da nova imagem, cercado de vistoso cortejo de anjos, era carregado por distintos médicos e advogados da cidade.

e pela briosa colónia portuguesa aqui domiciliada.

A nossa «Banda Paroquial» sob a proficiente direcção do Cap. Virgílio Ferreira, fez sua estreia oficial nessas tocantes solenidades de Nossa Senhora de Fátima.

DIA 13

O dia 13, décimo sétimo aniversário das célebres aparições de Nossa Senhora de Fátima, foi consagrado de modo especial às comemorações da «Fátima Milagrosa».

Houve de manhã, às 8 horas, missa festiva e comunhão geral dos devotos de Nossa Senhora da Fátima. Às 10 horas Missa Cantada pela Liga Católica, acompanhada pela orquestra e coral da Matriz.

E às 19 horas, recitação do Santo Rosário, ladainha cantada, hino de Nossa Senhora de Fátima, conferência religiosa sobre os acontecimentos de Fátima, bênção do Santíssimo Sacramento, e finalmente beijamento de Nossa Senhora.



Imagem de Nossa Senhora de Fátima, sobre o artístico andor que a conduziu na deslumbrante procissão das velas, realizada pela 1.ª vez na cidade de Carangola, E. de Minas, Brasil

Aqui, médicos e advogados, ali, representantes do alto comércio e das autoridades civis e militares; mais além, colégios, associações e defronte do altar mór, elementos representativos da briosa e progressista colónia portuguesa; tudo em fim que Carangola possui de maior evidência e destaque social, lá estava a realçar com sua fé e amor a Maria, o brilho daquelas cerimónias em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Ao centro da capela mór, emergia, por entre variada e caprichosa profusão

Ao recolher da procissão, efectuou-se a comovedora cerimónia da coroação da nova imagem de Fátima, pelas meninas Glorinha Lima e Neuza Pinheiro.

Foi a chave de ouro que fechou as primeiras homenagens prestadas pela cidade de Carangola à Rainha do Rosário de Fátima.

Todos esses actos religiosos em louvor de Nossa Senhora de Fátima foram realçados pela presença de paraninfos, Pia União das Filhas de Maria, Anjos, Virgens, Comissões de todas as Associações

Era um espectáculo comovedor, contemplar aquela onda de povo a chegar-se aos pés do trono da nova Imagem para oscular-lhe a fita que pendia das suas mãos e numa homenagem de fé ardente, confiança e amor filial, apresentar-lhe seus pedidos e formular as suas preces.

Por essa ocasião foram distribuídos santinhos, novenas e medalhas de N.ª S.ª de Fátima, que eram arrebatados pelo povo como os mais preciosos tesouros.

SCENA TRISTEMENTE INTERESSANTE

Numa cidade Nortenha, ao cair da tarde de há dois ou três dias, estava os fiéis que enchiam o templo assistindo a uma piedosa novena em honra de Nossa Senhora.

Eis senão quando, pela Igreja dentro, avança um casal de «mirones» que, ao que parece, andavam em excursão e que por curiosidade haviam entrado na casa de Deus.

Ela, não parecia destituída do sentimento cristão, pois foi ajoelhar-se com reverência diante do altar de Nossa Senhora, enquanto o seu companheiro se conservava de pé, hirtos mas respeitoso, com o ar interessado de quem admira o valor artístico da imagem que prendera a devoção da companheira.

La esta, porém, tão desnudada que um movimento de escândalo e reprovação percorreu desde logo toda a assistência.

De repente ergueu-se, cabisbaixa uma devota Senhora e, aproximando-

se delicadamente da visitante, deitou-lhe sobre os ombros despidos um amplo chaile que a resguardava dos olhares escandalizados.

A visitante não se mostrou surpreendida nem esboçou o menor protesto, mas continuou rezando diante da Imagem de Nossa Senhora.

Ele, por seu turno, continuou também imperturbável na sua admiração.

Passados alguns minutos, os visitantes retiraram silenciosamente, depois de haverem entregado delicadamente o chaile à piedosa devota.

É tristemente actual esta scena.

Haveria da parte da visitante positada falta de respeito? Cremos que não em virtude da sua atitude humilde.

Mas, quanta ignorância e inconsciência ao entrar na casa do Deus dos Céus e da terra naquele preparo indecente em que a puzera a moda do verão!...

Valeu-lhe a caridade da devota assistente que, por forma correcta e exemplar, atalhou o escândalo e deu à curiosa mundana uma oportuna e necessária lição.

Ela aqui fica, e praza a Deus que a tomem para si muitas que como esta se deixam escravizar pelas modas despuerdadas, sobretudo na época do verão.

Guardem respeito ao menos pelos santuários de Deus, tantas que de todo o perderam pelos templos vivos do Espírito Santo que são os seus próprios corpos.

Não saias de Fátima sem te inscreveres como cruzado de Nossa Senhora. Dirige-te ao edifício do Hospital e aí encontrarás letreiros com as palavras «Cruzados de Fátima». Lá estão pessoas que recebem as inscrições.

VISADO PELA CENSURA

VOZ DA FÁTIMA

DESPESA

Transporte...	444.004\$99
Papel, comp. e imp. do n.º 141 (87.400 ex.)...	4.212\$28
Franquias, embal. transporte etc....	2.108\$15
Na Administração...	505\$40

Total... 450.830\$82

Donativos desde 15\$00

Palmira Sabino — Fuzeta, 30\$00; Carlota Teixeira — Cabo Verde, 1 dólar; António B. Tavares — Figueira da Foz, 25\$00; Acácio Vieira — Pôrto, 20\$00; Irmãos de S. José de Cluny — Lândana, 140\$00; M.ª P. Ribeiro — Adão Lobo, 30\$00; Alzira Calado — Juncal, 15\$00; Celestino Leite — Cab. de Basto, 20\$00; M.ª N. da Ponte — Foz do Douro, 20\$00; Distrib. em Mi-dões, 50\$00; Dr. Augusto da Silva — Lisboa, 40\$00; J. Pais — Gran Bretanha, 107\$97; José Xavier — Vila de Rei, 40\$00; Dr. Angelo Tavares — Redondo, 20\$00; Distrib. em Ilhavo (J. Sereno), 170\$00; Augusto Sinde Pinto — Pôrto, 20\$00; Vitória Sinde Pinto — Coja, 15\$00; Silvana Pires — Lisboa, 15\$00; Alda Ribeiro — Lisboa, 15\$00; Alberto Abanches — Lisboa, 15\$00; Florinda da Conceição — C. de Bêsteiros, 47\$00; António M. Pereira — Varzias, 38\$00; Mariana Arruda — Vila do Pôrto, 15\$00; João Calheiros Cruz — Pôrto, 20\$00; Elisa da Cunha — Foz do Douro, 30\$00; M.ª da C. Duarte — S. Mart. de Mouros, 50\$00; António Alves — Rio de Janeiro, 15\$00; Beatriz Azevedo — Rio de Janeiro, 15\$00; Carolina Fonte — Rio de Janeiro, 15\$00; «Luneta d'Oiro» Rio de Janeiro, 15\$00; Clemente Moreira — Rio de Janeiro, 15\$00; Manuel Leite — Rio de Janeiro, 15\$00; Hercília Vieira — Rio de Janeiro, 15\$00; Josefa Tasso — Rio de Janeiro, 15\$00; Júlia Salvini — Rio de Janeiro, 15\$00; Superiora do C. de S. Teresa — Rio de Janeiro, 15\$00; Manuel Tomé — Rio de Janeiro, 15\$00; Manuel Marinho — Rio de Janeiro, 15\$00; Maria Xavier — Rio de Janeiro, 15\$00; Miguel Campos — Rio de Janeiro, 15\$00; Noémia Martins — Rio de Janeiro, 15\$00; Bernardo Figueiredo — Rio de Janeiro, 15\$00; Cynira Bastos — Rio de Janeiro, 15\$00; Constanca Barroca — Rio de Janeiro, 15\$00; Constanca Carneiro — Rio de Janeiro, 15\$00; Edith de Barros — Rio de Janeiro, 15\$00; Henriette A. Ribeiro — Califórnia 20 dólares; Giselda de Melo — Rio de Janeiro, 15\$00; Hortência Cardoso — Sul de Minas, 15\$00; Mons. Rezende — Rio de Janeiro, 15\$00; P.º Mário Couto — Rio de Janeiro, 15\$00; Clotilde Rocha — Rio de Janeiro, 15\$00; Leonor Pinto — Rio de Janeiro, 15\$00; Vicente Galliez — Rio de Janeiro, 15\$00; Sara Martins — Rio de Janeiro, 15\$00; Amâncio Alfredo — Rio de Janeiro, 15\$00; D. Janira Coe-

lho — Rio de Janeiro, 15\$00; Inácia Monteiro — Rio de Janeiro, 15\$00; Leonor Rodrigues — Braga, 20\$00; Distrib. no Seminário do Pôrto, 21\$00; P.º Abílio Mendes — Barreiro, 100\$00; Distrib. em Fiães — Feira, 165\$00; Tereza Barroso — Braga, 20\$00; Emília Rosa — Braga, 20\$00; Dr. Manuel Pinto Nunes — Tábua, 20\$00; Ana de Deus — Guarda, 20\$00; Mariana Vilar — Vale de Santarém, 15\$00; Júlia de C. e Cunha — Tondela, 20\$00; M.ª da Enc. Rocha — Lisboa, 20\$00; Elise Marie — Chile, 15\$00; esmolas do Pôrto, 37\$00; M.ª Biscaia — Crato, 30\$00; Maria Xavier — Bragança 20\$00; P.º António S. Miguel — Pudentes, 100\$00; Maria I. Sampaio — Lordele, 70\$00; Maria O. Sampaio — S. Adrião, 20\$00; António Morgado — Pr.-a-Nova, 20\$00; Deolinda Charters — Lisboa, 50\$00; Josefina Manso — Pombal, 20\$00; M.ª Zuzarte — Lisboa, 20\$00; P.º António M. Correia — Brasil, 50\$00; José Nepomuceno — Lisboa, 15\$00; Germana da Rocha — Pôrto, 30\$00; Antónia Romão — Pera, 20\$00; P.º Valentim Armas — Brasil, 120\$00; José Mendes — Telhal, 20\$00; Alvaro Machado — Ponta Delgada, 15\$00; Maria Machado — Ponta Delgada, 15\$00; Elvina da Fonseca — Lisboa, 70\$00; António P. da Costa — Pôrto, 20\$00; M.ª Peixoto de Oliveira — Barcelos, 20\$00; Maria E. Sarmiento — Foz do Douro, 20\$00; Etevínia Cascalho — Lavre, 20\$00; Bela Pulido — Moura 20\$00; M.ª Piedras Albas — Moura, 15\$00; Alzira Machado — Granjal, 15\$00; José H. da Eira — P. do Vouga, 20\$00; Ana Vicência — Figueiró dos Vinhos, 22\$00; Maria Zélia — Macedo de Cavaleiros, 15\$00; Mateus Tôres — Gondomar 50\$00; Maria Augusta Cunha — Pôrto, 20\$00; Amélia Rodrigues — P. das Flores, 20\$00; Maria A. Roquete — S. de Magos, 20\$00; António da Costa — Pôrto, 20\$00; anónimo, 17\$05; Angelina Louzada, 200\$00; Ermelinda da Luz—América, 15\$00; Distrib. em Guilhovai, 70\$00; Manuel J. Marques — Murtoza, 40\$00; Artur Lobo — Gaia, 20\$00; Adelino Francisco — Ferreira do Zezere, 15\$00; Francélica Borges — Lisboa, 50\$00; Distrib. em Grijó, 200\$00; P.º Francisco Farinha — S. Eulália, 40\$00; Rosa Seabra — Tamengos, 20\$00; José C. Ourem — Coruche, 15\$00; António Emídio — Coruche, 15\$00; Olímpia Valadas — Lisboa, 20\$00; Albertina Vaz P.ª — Chaves, 50\$00; Júlio Cardoso — Lamego, 20\$00; António Honorato — Albufeira, 15\$00; Distrib. em Maxial, 50\$00; Francisco Silveira—Guimarães 15\$00; Maria Amélia Carneiro — Coimbra, 120\$00; Amélia Gomes — Mafra, 20\$00; Maria Piores — Escalhão, 20\$00; P.º Carlos Dantas — Funchal, 120\$00.

Auxiliar a Acção Católica, inscrevendo-te como cruzado de Fátima, e trabalhar como o Papa, Vigário de Jesus Cristo que quer que trabalhes.

CRUZADOS DE FÁTIMA

Uma grande obra

Nascida ainda há poucos meses e lançada imediatamente na organização em todo o país, de norte a sul, do mar à raia de Espanha, a Pia União dos Cruzados de Fátima constitui uma bela iniciativa em marcha, que promete, num curto espaço de tempo, os mais ricos e sazonados frutos.

Obra auxiliar da Acção Católica, a grande Cruzada dos tempos modernos, que tem por fim a reconquista dos indivíduos, das famílias e da sociedade, para Deus e para a Igreja, a sua difusão e o seu progresso dependem sobretudo de dois factores: o conhecimento por parte dos católicos da necessidade da sua existência e da importância das suas consequências, e a dedicação dos chefes de trezena.

Portugal é um país essencialmente católico. Contam-se por muitas centenas de milhar os católicos integrais e praticantes, dispersos por todo o território nacional. São em grande número aqueles que contribuem generosamente com os seus donativos para diversas obras de propaganda religiosa de piedade e de caridade cristã. Em regra, porém, na aplicação e distribuição dos recursos pecuniários em favor das instituições criadas à sombra da Igreja, os fiéis olham mais às preferências do seu coração, impressionado com o espectáculo confrangedor da miséria material, e às necessidades locais das terras em que vivem, do que às exigências das almas e aos interesses superiores da Religião e da Pátria.

Quantos e quantos se iludem de boa fé por falta duma larga e inteligente visão de conjunto, esquecendo que os males de que enferma a sociedade moderna paganizada pelo laicismo reinante são múltiplos, extensos, e profundos, e ignorando que só uma acção enérgica e incessante, realizada em larga escala e partindo do centro para a periferia, logrará atacar a fundo esses males e aplicar-lhes o antidoto necessário e eficaz!

Os esforços dispersos, os sacrificios isolados, os trabalhos e despesas de carácter puramente pessoal, sem subordinação a um plano de conjunto e a directrizes de ordem geral, representando às vezes um dispêndio colossal de forças, produzem sempre um rendimento que não está em proporção com o quantitativo da energia empregada.

A Acção Católica, com a sua or-

ganização hierárquica elevada na nossa Pátria a um grau excepcional de perfeição por vontade do venerando Episcopado, visa a coordenar e subordinar toda a actividade no campo do apostolado, para que do trabalho colectivo e devidamente orientado e distribuído resulte maior soma de bens espirituais e temporais para os indivíduos e para a sociedade.

O mesmo sucede com a Pia União dos Cruzados de Fátima. Fundada como órgão auxiliar da Acção Católica e com ela intimamente relacionada, sob o ponto de vista da direcção, fiscalização e aplicação dos fundos obtidos, pois tem por fim fornecer os meios pecuniários destinados à sustentação, desenvolvimento e progresso das suas secções, obras e instituições, a sua organização igualmente de carácter unitário, geral e hierárquico assegura-lhe desde já uma vitalidade intensa e fecunda e, no futuro, a pesar da reduzida cota mínima paga pela grande maioria dos Cruzados, um rendimento valioso.

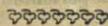
O segredo da importância elevada e crescente desse rendimento está principalmente na dedicação persistente dos chefes de trezena, artifices obscuros mas beneméritos e indispensáveis das pequenas malhas da vasta rede da Pia União dos Cruzados de Fátima espalhada por todo o país, afim de recolher o óbulo dos ricos e dos pobres voluntariamente oferecido para a manutenção do grande e pacífico exército da Acção Católica em Portugal.

Semeadores e não ceifeiros, cada cruzado e cada chefe de trezena sabem que o que dão e o que recolhem é pouco, mas sabem igualmente que esse pouco, com o decorrer do tempo e junto a outros, a muitíssimos, será muitíssimo também, para aplicar às obras católicas.

E a certeza de que com um pequenino donativo ou com um pouco de trabalho, dado mensalmente por amor de Deus e pela salvação das almas, se vai contribuir para uma obra de tão largo alcance como é a recristianização da nossa Pátria e a paz e a felicidade mesmo temporal do nosso povo, será durante a vida um poderoso motivo de alegria e consolação e à hora da morte a esperança fundada de inefáveis e eternas recompensas.

Visconde de Montelo

12; Silveiros, 6; Apúlia, 21; Marinhas, 29; Moure (V.ª Verde), 1; Vila de Caminha, 44; Moledo do Minho, 4; Orbacém, 2; Valença do Minho, 6; Arão, 8; Cristelo Covo, 2; Boivão, 1; Figueiredo (Amares), 9; Amares, 1; Laundos, 4; S. Gens de Calvos, 8; S.ª Eulália de Fermentões, 13; Ruivais (Famalicão), 9; Azias (Barca), 4; Cidade de Braga, 130 Lomar, 38; Maximinos, 7; Palmeira, 50; Santa Maria Maior (Viana), 62; Cidade de Guimarães, 119; Gondar, 15; Brito, 39; Lordelo, 45; Silvares (Guimarães), 22 Requião, 2; Jesufrei, 5; Joane, 70; Vila de Fafe, 119; Quinchais, 16; Bairro, 24; Santa Maria de Ferreiros, 7; Lage, 25; Barbudo, 32; Fontarcada, 27; Santa Maria de Prado, 21; Estela, 25; Pedraça, 22; Fão, 53; Gemezes, 5.



DEVERES, DIREITOS E CONSELHOS

I — Deveres dos Cruzados de Fátima

Dos Cruzados de Fátima exige-se apenas:

- 1.º — que procurem viver cristãmente;
- 2.º — que paguem pontualmente a respectiva quota.

II — Direitos dos Cruzados de Fátima

Todo o Cruzado tem direito a:

- 1.º — receber todos os meses a «Voz da Fátima»;
- 2.º — participar na missa que diariamente se celebra em Fátima pelas intenções da Pia União dos Cruzados;
- 3.º — participar nas missas que em todas as Dioceses se celebrem pelas intenções da Pia União dos Cruzados;
- 4.º — participar em todos os actos de piedade e caridade realizados por intermédio da Pia União;
- 5.º — lucrar trezentos dias de indulgência todas as vezes que recitar, nas condições requeridas, alguma das seguintes jaculatórias:

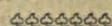
- «Nossa Senhora de Fátima, protegi o Santo Padre»
- «Nossa Senhora de Fátima, protegi o nosso Episcopado e o nosso clero»
- «Nossa Senhora de Fátima, protegi a Acção Católica».

- 6.º — Gozar as graças e privilégios que a Santa Sé, já solicitada pelos Prelados portugueses, venha a conceder à Pia União dos Cruzados.

III — Conselhos aos Cruzados de Fátima

É de desejar que todos os Cruzados procurem:

- 1.º — recitar todos os dias, sendo possível em público ou em família, o terço de Nossa Senhora e aplicá-lo pelas intenções da Pia União dos Cruzados;
- 2.º — Comungar frequentemente, pelo menos, se lhe fôr possível, todos os meses, e assistir ao Santo Sacrifício no dia 13 de cada mês, em união com os peregrinos de Fátima;
- 3.º — Trazer o distintivo próprio dos Cruzados.



Se não pudesdes inscrever-vos, em Fátima, como Cruzados de Nossa Senhora, quando chegardes à vossa paróquia dirigi-vos ao Rev. Pároco e a de vossa família nesta Associação abençoada.

A voz do Episcopado

Do Sr. Bispo de Leiria:

«Estabelecida canonicamente esta Pia União no Glorioso Santuário de N. Senhora da Fátima tão querido em Portugal e em todo o mundo onde a Santíssima Virgem tem espalhado abundantemente as suas graças de Mãe Carinhosa, esperamos que os Nossos caros diocesanos acorram a inscrever-se nesta «Pia União, para, mediante a pequena quota que lhes é exigida, manifestarem a sua gratidão e amor à Santíssima Virgem que se dignou vir até nós para nos chamar ao cumprimento dos nossos deveres e levar-nos para Jesus, o Salvador das nossas almas».

Do Sr. Bispo de Coimbra:

«Caríssimos filhos: quem poderá recusar a sua inscrição nesta bemdita Cruzada de que depende a reconquista cristã de Portugal? quem não poderá dar mensalmente 50 centavos ou ao menos 20? E, dando essa quantia, recebe gratuitamente o número mensal da «Voz da Fátima»! E também não faltarão almas generosas que se prestem a ser chefes de trezenas. Assim o espero, assim o peço ardentemente.

Dirijo-me a todos: aos Rev.ªs Cô-

negos, aos Rev.ªs Párcos e mais Sacerdotes, dirijo-me aos Seminaristas, dirijo-me a todos os leigos de ambos os sexos, a todos os colégios, congregações e corporações religiosas, a todas as obras de zelo e a todos digo: levantai-vos, trabalhai, fôrmai trezenas.

Que nenhuma freguesia ou corporação fique estranha a este movimento bemdito. *Adveniat regnum tuum.*»

Do Sr. Bispo do Porto:

«Nós aprovamos e erigimos esta Pia União dos Cruzados de Fátima» nesta diocese do Porto onde tão consoladoramente se nota uma intensa vida cristã. Esperamos confiadamente do zelo de todos os Rev.ªs Párcos e mais sacerdotes, tanto seculares como regulares, bem como da actividade de todas as associações católicas, o maior incremento deste organismo que se propõe fazer colecta geral entre os católicos portugueses de todas as classes e condições a favor da Acção Católica.

De modo especial recomendamos aos «Cruzados de Fátima» a oração perseverante a Nossa Senhora para que se estenda e se firme o Reinado de Cristo, Senhor Nosso.»

A Imprensa e os Cruzados de Fátima

Da «Voz de Lamego» transcrevemos o seguinte artigo sobre a obra dos Cruzados de N.ª S.ª de Fátima:

«Todos os católicos de Portugal conhecem já a esta hora a instituição que tem o nome de «Cruzados de Fátima» que os Ex.ªs Prelados portugueses criaram e abençoaram e cujo programa oficial publicamos hoje na «Voz de Lamego». Os seus fins constam dos mesmos estatutos.

É supérfluo insistir nas vantagens de toda a espécie que esta Pia União vem trazer à alma católica dos portugueses.

Ninguém há aí que, dizendo-se católico, não queira intensificar em si mesmo a vida católica, tornando-se melhor, e ao mesmo tempo expandir essa vida, comunicando-a ao seu semelhante, na proporção e grande intensidade em que a deseja para si próprio. Viver a Caridade Cristã não é desejar ao próximo só os bens temporais e fazê-lo participante destes bens. Antes disso e mais do que isso é torná-lo participante dos dons de Deus, dons sobrenaturais, que — desgraçadamente!!! — para tantos homens é como que não existam.

A Acção Católica, que — mercê de Deus — está a expandir-se em Portugal, pode dizer-se prodigiosamente, pretende realizar e vai já realizando esse fim cristão de levar Jesus Cristo às almas, tornando-o delas conhecido e amado. A sua eficácia depende, é certo, mais da graça de Deus do

que do esforço humano; mas como Deus quis que a sua Igreja fôsse sustentada por este esforço, os católicos não poderão deixar de prestar o auxílio necessário para a realização deste desígnio da Providência.

As obras sociais e católicas exigem trabalho, obreiros que a ela se dediquem e que, livres de tudo mais, a elas só se dêem. Propaganda, enfim.

A Obra de meios era indispensável. Os Ex.ªs Prelados de Portugal, cuja unidade de vistas e de esforço é admirável, que entre si tem como divisa «um só coração e uma só alma» e que ardentemente desejam que todos os católicos portugueses como eles pensem, vivam bem que esta unidade de alma e coração não podia ter melhor eficácia do que colocando-se e a todos os portugueses com eles, sob a invocação, protecção e auxílio de Nossa Senhora de Fátima.

Há três anos, todos eles consagraram na Cova da Iria os portugueses à Excelsa Soberana de Portugal; agora veem com Portugal inteiro, sob a invocação dela, conquistar os meios para a Acção Católica portuguesa.

Que nenhum católico falte à chamada. Que nenhum pároco, sobretudo, deixe de organizar urgentemente esta Pia União na sua freguesia.

Muito brevemente serão enviados todos os esclarecimentos indispensáveis aos Reverendos Párcos, afim de quanto antes organizarem nas suas freguesias a Pia União local.

Na crise moral do mundo o remédio é: a «Acção Católica»

Depois de ter enumerado os males que afligem o mundo: nacionalismo exagerado, crise de liberdade, de disciplina, individualismo entre os católicos, ele diz que o remédio se apresenta bem claro: é a Acção Católica.

A Acção Católica tem em vista estes objectivos:

- 1.º — A formação das consciências, condição sine qua non para realizar os outros objectivos. Formação sobretudo da juventude, devendo as energias amadurecidas dos homens ser consagradas principalmente às obras de apostolado;

2.º intensificação da vida cristã em toda a sua plenitude, em toda a sua essência de comunidade;

3.º a coordenação das forças, que se actua na paróquia com o Conselho Paroquial e depois gradual e hierarquicamente até à Junta Central;

4.º a subordinação à Hierarquia. Subordinação, reconhecendo nela o seu centro regulador, participando no apostolado, associando-se e reunindo-se sob a direcção da mesma Hierarquia. Portanto, subordinação não passiva e inerte, mas com colaboração activa.

(Sua Eminência o Cardinal Vidal y Barraquez na VII Semana Social de Madrid).

NOTÍCIAS DOS CRUZADOS

Foram feitas as seguintes nomeações de directores diocesanos.

Guarda: Cónego António Pereira de Almeida. Lamego: Cónego António Pereira Pinto.

* *

Vai iniciar-se brevemente a propaganda e a organização dos Cruzados na diocese de Viseu.

* *

Na diocese de Angra há já cerca de 600 trezenas organizadas até ao presente.

Na ilha Terceira calcula-se que já se acham inscritos 10 % dos seus habitantes.

* *

Publicaram ultimamente instruções oficiais sobre os Cruzados S.S. Ex.ªs Rev.ªs os Snrs. Bispo da Guarda e Bispo Coadjutor de Lamego.

Para darmos aos nossos leitores uma ideia do rápido progresso dos Cruzados de Fátima na Arquidiocese de Braga, transcrevemos a última nota fornecida pelo digno Director Diocesano acerca das trezenas já organizadas em diferentes freguesias:

Gualtar, 17; Dume, 14; Guisande, 4; S. Vicente de Penso, 4; Cunha, 4; Arentim, 11; Ferreiros (Braga), 26; S.ª Marta de Portuzelo, 27; Perre, 22; Areosa, 10; S. Martinho de Sande, 26; Salvador do Souto (Guimarães), 1; S. Romão de Meção Frio, 13; S. Mamede de Aldão, 4; Gémeos, 6; Calvos (S. Lourenço), 4; Polvoreira, 13; S. Torquato, 41; Gomilhães, 8; Vila de Famalicão, 5; Mogege, 25; Gavião, 16; Ribeirão, 28; Sezures, 2; Ninê, 5; S. Miguel de Seide, 4; S. Paio de Seide, 9; Louro, 6; S.ª Maria de Amoso, 10; Louzado, 33; Telhado, 12; Vermoim, 6; S. Romão de Arões, 50; S.ª Cristina de Arões, 19; Moreira de Rei, 36; S. Vicente de Passos, 14; S.ª Comba de Fornelos, 11; Medêlo, 8; Serafão, 1; Minhofais, 13; Fragoso, 20; Aldreu, 5; Alheira,